



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DANIELA DUARTE DOS SANTOS
ROSIVANE TAVARES COSTA

OS DESAFIOS DO ENSINO DA LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS

OIAPOQUE –AP

2022

DANIELA DUARTE DOS SANTOS
ROSIVANE TAVARES COSTA

OS DESAFIOS DO ENSINO DA LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia - EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, campus Oiapoque, como requisito avaliativo para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador (a): Profa. Ma. Roseléia Ferreira Prestes.

Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237d Santos, Daniela Duarte dos
Os desafios do ensino da leitura e escrita nos anos iniciais / Daniela
Duarte dos Santos, Rosivane Tavares Costa. - Macapá, 2022.
25 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Macapá, Curso de
Licenciatura em Pedagogia (EaD) - Polo Oiapoque, 2022.

Orientadora: Ma. Roselêia Ferreira Prestes.

1. Leitura e escrita. 2. Letramento. 3. Aprendizagem escrita. I. Costa,
Rosivane Tavares. I. Prestes, Ma. Roselêia Ferreira, orient. II. Título.

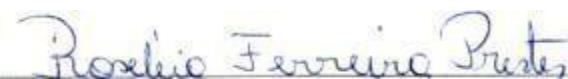
DANIELA DUARTE DOS SANTOS

ROSIVANE TAVARES COSTA

OS DESAFIOS DO ENSINO DA LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS

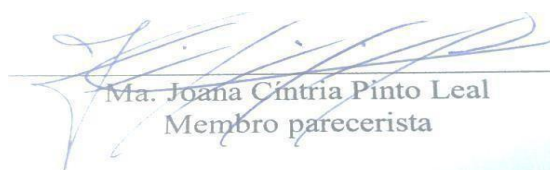
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia - EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, campus Oiapoque, como requisito avaliativo para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ma. Roseléia Ferreira Prestes

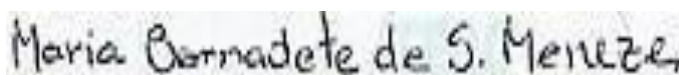
Instituto Federal de Educação, Ciência, e Tecnologia do Amapá



Ma. Joana Cintria Pinto Leal
Membro parecerista

Prof. Ma. Joana Cintria Pinto Leal

Instituto Federal de Educação, Ciência, e Tecnologia do Amapá



Esp. Maria Bernadete de Sousa Menezes

Universidade Federal do Amapá

Apresentado em: 13/04/2022

Conceito/Nota: 1ª autora: 73; 2ª autora: 80

Dedicamos aos nossos pais que não mediram esforços pra que tivéssemos uma educação baseada em adquirir conhecimentos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que nos dá sabedoria e coragem para ultrapassar as dificuldades e pelo o dom da vida. Sem sua Presença Suprema não seria possível chegar até aqui, por ter me mantido firme neste curso, me dando forças, sabedoria e coragem para enfrentar as dificuldades no decorrer deste curso.

Aos nossos pais, que acreditaram em nossa capacidade de alcançar os objetivos, por sempre nos apoiarem e incentivarem a nunca desistir e sim, continuar apesar das dificuldades e obstáculos que surgiram ao longo deste curso. E por sempre estarem presentes em cada momento vivenciado ao longo desta jornada, nos estimulando a não desistir e sempre seguir em frente. Amo vocês.

Às nossas irmãs, pelo apoio e disponibilidade que se propuseram em nos auxiliar para que este sonho fosse alcançado. A vocês, minha gratidão e meu amor.

À minha amiga da Universidade (UAB) que me fortaleceu no decorrer desse processo sendo que compartilhamos experiências, superamos as dificuldades e alcançamos os objetivos a partir da união que constantemente se fizeram presente. A você, obrigada pelo incentivo, apoio e especial pela amizade que se tornou recíproca e inesquecível.

Aos mestres que se dedicaram e se esforçaram para que o conhecimento fosse aperfeiçoado fluentemente. Que acreditaram e nos ensinaram valores para a vida. Agradeço especial a Professora e coordenadora do polo Intercâmbio Maria Bernadete de Sousa Meneses e ao professor orientador Ronielson da Costa Gonçalves Figueira que sempre estiveram disponíveis e dispostos a nos ajudar quando tivemos dificuldades. E um agradecimento mais especial a quem eu não poderia deixar de citar, que é a nossa orientadora, Rosélia Ferreira Prestes pelo apoio, orientação, esforço, colaboração e pela disposição e disponibilidade, pois na hora que precisávamos ela estava apta à nos ajudar, seja de manhã, tarde, noite e até mesmo de madrugada, e não tenho palavras para descrever essa gratidão. A vocês, somos gratas pelo estímulo e por acreditarem que tudo daria certo. Minha gratidão a todos que ao longo dessa jornada de alguma forma contribuíram para que esse sonho fosse possível.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

(Paulo Freire)

RESUMO

Em uma sociedade letrada as crianças se relacionam com a linguagem escrita, percebendo sua utilização, características e modalidades, muito antes de seu ingresso na escola. Aprender a ler significa aprender a ler o mundo, dar significado/significado a ele. O ato de ler implica uma transformação de conhecimentos, de pensamentos, de impressões de si mesmo e do mundo, assim, a leitura pode propiciar diversos olhares e contribuir para o desenvolvimento de uma postura crítica dos sujeitos. Para a realização desta pesquisa, utilizou-se da abordagem qualitativa, sendo caráter exploratório, pois possibilita que o pesquisador possa familiarizar-se com o fenômeno que pretende estudar. Diante disso, a presente pesquisa objetiva compreender quais são os desafios e as estratégias de leitura e escrita que as professoras da escola Onédia Pais Bentes, do município de Oiapoque (AP) enfrentaram no período pandêmico. A coleta de dados foi desenvolvida por meio de questionário com respectivamente 10 questões onde os professores puderam expressar sua opinião sobre a construção do hábito de leitura e escrita para com os seus alunos e os tipos de atividades realizadas em sala de aula no espaço escolar. Os sujeitos participantes desta pesquisa foram dois docentes, ambos com curso superior, residentes do próprio município. Ao finalizar esta pesquisa pode-se concluir que leitura e a escrita são dois processos fundamentais para que o indivíduo construa seu próprio conhecimento e aprenda a exercer sua cidadania de forma ética e democrática nos diversos contextos sociais.

Palavras-Chave: desafios; leitura; escrita; aprendizagem.

ABSTRACT

In a literate society, children relate to written language, realizing its use, characteristics and modalities, long before entering school. Learning to read means learning to read the world, to give meaning to it. The act of reading implies a transformation of knowledge, thoughts, impressions of oneself and the world, thus, reading can provide different perspectives and contribute to the development of a critical posture of the subjects. To carry out this research, a qualitative approach was used, with an exploratory character, as it allows the researcher to become familiar with the phenomenon that he intends to study. Therefore, the present research aims to understand what are the challenges and reading and writing strategies that teachers at the Onédia Pais Bentes school, in the municipality of Oiapoque (AP) faced in the pandemic period. Data collection was developed through a questionnaire with respectively 10 questions where teachers could express their opinion on the construction of the reading and writing habit with their students and the types of activities carried out in the classroom in the school space. The subjects participating in this research were two professors, both with higher education, residents of the city itself. At the end of this research, it can be concluded that reading and writing are two fundamental processes for the individual to build their own knowledge and learn to exercise their citizenship in an ethical and democratic way in different social contexts.

Keywords: challenges; reading; writing; learning.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AP Amapá

ANA Avaliação Nacional da Alfabetização

Av. Avenida

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	CAPITULOS TEÓRICOS.....	12
2.1	Leitura e escrita	12
2.2	Letramento	13
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	15
4	RESULTADOS E DISCURSÕES.....	17
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
	REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

Muitas crianças dos anos iniciais do ensino fundamental apresentam dificuldades de leitura e escrita. E essas dificuldades não devem ser julgadas sem uma devida análise. É necessário analisar a realidade em que os alunos estão inseridos no ambiente escolar, pois, é importante conhecer realmente a vida, os sentimentos, os sofrimentos, a rotina e a família dos alunos que chegam até a escola e que apresentam tais dificuldades da aprendizagem. Há também a falha que ocorre durante o processo de alfabetização, sendo que isto pode acontecer quando há profissionais não preparados suficientemente para intervir de maneira adequada no momento da descoberta, ou seja, quando o aluno está tendo os seus primeiros contatos com as palavras, e estando eles despreparados, estarão de fato, atrapalhando o aprendizado da criança e causando-lhes alguns bloqueios e insegurança na mesma.

Dessa forma, o presente tema foi escolhido devido a esses desafios que a educação atual enfrenta que é a dificuldade na aprendizagem durante os anos iniciais, pois sabe-se que a leitura e a escrita são elementos importantes em nossa vida e estão presente em nosso cotidiano.

Com o intuito de compreender quais são os desafios e as estratégias que os professores da escola Onédia Pais Bentes, do município de Oiapoque enfrentaram no período pandêmico, foram elaboradas 10 perguntas utilizadas para a entrevista com professores do 1º e 2º ano, tendo como principais objetivos compreender os desafios enfrentados por eles durante o processo de ensino da leitura e escrita em sala de aula. No decorrer da pesquisa, buscamos refletir sobre a importância da aquisição da leitura e da escrita no processo de alfabetização e identificar as estratégias adotadas pelas mesmas nesse processo.

2 CAPÍTULOS TEÓRICOS

2.1 Leitura e escrita

A leitura está presente em nosso cotidiano. As letras e palavras estão presentes em embalagens de alimentos que consumimos, placas de trânsito, nas fachadas de lojas etc. Vivemos em um mundo letrado. Entretanto, por ser rodeada de distintas representações no que tange as técnicas presentes na escrita, à alfabetização nesta óptica configura-se como um desafio que assombra muitos educadores. (AUGUSTO, 2011).

A leitura e escrita são o fundamento para a avaliação escolar, pois são as formas de linguagem mais avaliadas na escola.

Aprender a ler e escrever são um direito de todos, que precisa ser garantido por meio de uma prática educativa baseada em princípios relacionados a uma escola inclusiva (BRASIL, 2012, p. 05). Ou seja, uma escola que atenda às necessidades de todos, considerando suas especificidades. Diante disso, Lerner (2002) relata que é necessário à escola possibilitar aos alunos a apropriação da escrita e de suas práticas sociais para assim, poder incorporá-los a comunidade de leitores e escritores.

Pereira & Calsa (2007, p. 1602) dizem que: A escrita exige o desenvolvimento de habilidades específicas e um esforço intelectual proporcionalmente superior às aprendizagens anteriores da criança. Na escrita ocorre à comunicação por meio de códigos que variam de acordo com a cultura, e sua aprendizagem se dá pela realização da cópia, do ditado e na escrita espontânea. Ferreiro (1995, p.10) revela que “a escrita pode ser considerada como uma representação da linguagem ou como um código de transcrição gráfica das unidades sonoras”.

O ato de ler é um processo abrangente e complexo de compreensão, de intelecção de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação da palavra. Da palavra enquanto signo, variável e flexível, marcado pela mobilidade que lhe confere o contexto. Contexto entendido não só no sentido mais restrito de situação imediata de produção do discurso, mas naquele sentido que enraíza histórica e socialmente o homem (BRANDÃO; MICHELETTI, 2002, p. 17-18).

A leitura é a única atividade que constitui, ao mesmo tempo, disciplina de ensino e instrumento para manejo das outras fases do currículo (.....) a ênfase está em aprender a ler para aprender. Nas séries fundamentais, a aprendizagem do código dentro de contextos significativos para a criança é de grande importância. (ALIENDE, 2005. p. 13).

Para Ferreiro (1998), a alfabetização precisa ser considerada como um processo ativo de construção da língua e do conhecimento. Assim, quando a criança erra, a criança está testando hipóteses, experimentando. É o que acontece nos textos espontâneos, nos quais a escrita e a leitura têm grande significado para a criança. É a construção desses significados que deve orientar todas as práticas alfabetizadoras na interação das crianças com o seu entorno; na interação com elas e entre elas.

2. 2 Letramento

O letramento como nos explica Kleiman (2005) não é um método pedagógico, mas ele auxilia a imersão do aluno no mundo da escrita, a autora nos alerta também que a definição de letramento causa confusões e interpretações equivocadas. Em virtude disso, ele ainda nos explica que o letramento é um conjunto de atividades que visam o desenvolvimento de estratégias de leitura e escrita.

Falar e pensar são práticas centrais para aprendizagem do letramento/literacia, como ler e escrever. Contrariando o desenvolvimento natural, a criança precisa do suporte e mediação do adulto, que é coparticipante do processo do letramento/literacia. (KISHIMOTO, 2010, p. 26).

As estratégias de leitura dependem do contexto e das situações envolvidas, Kleiman (2005) alega que há diversas formas de ler e interpretar textos ou uma anotação qualquer isso vai depender do contexto em que a leitura está inserida.

Em sala de aula há uma grande diversidade cultural e social entre os alunos e isso exige dos professores estratégias diferentes de ensino de forma a tornar a prática eficiente para todos os alunos. (MEDINA-PAPST & MARQUES, 2010). Nesse sentido pode-se perceber que quanto maior o número de experiências da criança nos diferentes níveis melhor é a capacidade da mesma para aprender e se adaptar aos programas escolares.

Todavia é preciso levar em conta que alfabetizar exige uma responsabilidade por parte do alfabetizador que deve lançar mão de métodos eficientes nos quais contribuam efetivamente com o processo de aprendizagem de seus alfabetizandos. (MENDONÇA, 2009).

Martins ressalta que: Criar condições de leitura não implica apenas alfabetizar ou propiciar acesso aos livros. Trata-se, antes, de dialogar com o leitor sobre a leitura, isto é, sobre o sentido que ele dá, repito, a algo escrito, um quadro, uma paisagem, a sons, imagens, coisas, ideias, situações reais ou imaginárias. (MARTINS, 2007, p.34).

Com relação à escrita, Ferreiro (1993) afirma: Se o professor compreender que o aluno aprende melhor o que mais lhe interessa, perceberá que, num primeiro momento de

aprendizagem da escrita, é mais importante que a criança se expresse do que escreva “certo”. Assim, pontuação e ortografia são trabalhadas gradativamente, visto que a introdução á norma culta ocorre paralelamente á capacidade de criação (FERREIRO 1993).

Quanto à produção textual em sala de aula Mendonça (2009) afirma que a produção de texto deve iniciar-se junto com o processo de alfabetização e tudo que a criança produzir nesse período deve ser elogiado, fazendo com que ela se sinta valorizada e tenha vontade de escrever sempre mais. Ao realizar atividades que envolvam a reflexão sobre estes aspectos, possibilitamos que as crianças elevem seu nível de letramento e possam fazer o uso efetivo da língua escrita em diferentes contextos sociais. (BRASIL, 2012b, p.21).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização dessa investigação foi utilizada a pesquisa bibliográfica, com base em sites da internet. A pesquisa bibliográfica também foi feita em artigos e trabalhos prontos, realizados por discentes. Foi escolhida com o intuito de pesquisar, conhecer a literatura já existente, reunir informações e dados que serviram de base para construção da investigação, usando como argumento a bibliografia já existente.

Após a escolha do tema foram feitas pesquisas no Google, servindo como modo de se aprofundar no assunto e também se utilizou a pesquisa qualitativa de caráter exploratório, onde foi feita uma coleta de dados através de questionários à alguns professores dos anos iniciais. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Seguindo essa linha de raciocínio, Vieira e Zouain (2005) afirmam que a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem. Ao discutir as características da pesquisa qualitativa, Creswell (2007, p. 186) chama atenção para o fato de que, na perspectiva qualitativa, o ambiente natural é a fonte direta de dados e o pesquisador, o principal instrumento, sendo que os dados coletados são predominantemente descritivos. Além disso, o autor destaca que a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto, ou seja, o interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema é verificar como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas.

A pesquisa será exploratória (GIL, 2017), pois consiste na realização de um estudo para a familiarização do pesquisador com o objeto que está sendo investigado durante a pesquisa. Ela é aplicada de maneira que o pesquisador tenha uma maior proximidade com o universo do objeto de estudo e que ofereça informações e oriente a formulação das hipóteses da pesquisa, permitindo o pesquisador escolher as técnicas mais adequadas para a sua pesquisa e para que ele possa decidir sobre as questões que necessitam maior atenção durante a investigação.

De acordo com Gil (2017), as pesquisas exploratórias tendem a ser mais flexíveis em seu planejamento, pois pretendem observar e compreender os mais variados aspectos relativos ao fenômeno estudado pelo pesquisador.

Ainda segundo o mesmo autor, as pesquisas exploratórias mais comuns são os

levantamentos bibliográficos, porém, em algum momento, a maioria das pesquisas científicas passa por uma etapa exploratória, visto que o pesquisador busca familiarizar-se com o fenômeno que pretende estudar.

Através da pesquisa exploratória, é possível obter explicação dos fenômenos que inicialmente não eram aceitos pelos demais pesquisadores, mesmo com as evidências apresentadas, além de descobrir novos fenômenos e formular novas ideias e hipóteses.

O método utilizado na pesquisa exploratória envolve além do levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tenham domínio do assunto estudado, pesquisas de campo e análise de outros exemplos que estimulem a compreensão do tema.

A coleta de dados, foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental professora Onédia Pais Bentes, localizada na Av: estevão Henrique n° 180, Bairro FM, situada no Município de Oiapoque- AP. A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de questionário com respectivamente 10 questões onde os professores puderam expressar sua opinião sobre a construção do habito de leitura e escrita para com os seus alunos e os tipos de atividades realizadas em sala de aula no espaço escolar. Os sujeitos participantes desta pesquisa foram dois docentes, ambos com curso superior, residentes do próprio município.

Neste contexto, o Professor A atua na instituição desde 2021, portanto seu tempo de atuação na instituição é de um ano e na profissão 5 anos. Tem formação em licenciatura em Pedagogia. É prestador de serviço e leciona na turma do 1º ano do Ensino Fundamental no turno da manhã.

O professor B atua na escola desde 2014, portanto seu tempo de atuação na instituição é de 7 anos e na profissão é mais de 15 anos. Tem formação em Licenciatura em História e especialização em Magistério. É prestador de serviço e leciona na turma do 2º ano do Ensino Fundamental no turno da manhã.

Para a realização da análise dos dados que foram coletados através dos questionários, utilizaremos a análise de conteúdo. Conforme Mynaiio (1994), inicialmente deve ser realizada o mapeamento de todo o material coletado a campo, no segundo momento a realização da análise do material, agrupando e elaborando categorias e no terceiro momento, ocorre a articulação entre os dados e os referenciais da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram feitas coletas de dados que ocorreram na forma de entrevista, com duas docentes do 1º e 2º ano do ensino fundamental I, que serão identificadas como professor A e professor B. A estas foram direcionado um questionário com 10 questões discursivas.

Em relação à primeira pergunta que abordava sobre os métodos que os professores utilizam para desenvolver a leitura e a escrita, pode-se constatar que ambas não indicam qual utilizaram, porém descrevem materiais que podem auxiliar nesse processo. Abordam a importância de motivar os alunos, como afirmam as professoras:

Professor A: É necessário motivar o aluno a ler e criar espaço para o mesmo, propondo livros que contendo figuras;
O professor B relata que as atividades com jogos lúdicos e materiais, como revistas jornais, papel crepom laminados materiais impressos etc., podem motivar o aluno a desenvolver mais rapidamente.

Diante disso, Santos diz que:

Ao realizarem a atividade de leitura e escrita, os alunos devem se sentir motivados, e isso pode acontecer através do professor, que deve encorajá-los a continuar no caminho do aprendizado e aperfeiçoamento. É dever do docente encorajar os estudantes, fornecendo os recursos necessários e auxiliando sempre que julgar necessário. (SANTOS, 2012).

Então, o professor deverá motivar o aluno a sempre tentar acertar, despertar no seu aluno interesse pelo saber, desenvolvendo sua criatividade e capacidade de construir.

No que se diz respeito ao tempo que o aluno leva para desenvolver sua leitura e escrita, compreendeu-se que não há um tempo específico para o mesmo. Em vista disso, as professoras relataram que “depende do desempenho de cada aluno (PROFESSORA A)” e “em minhas aulas quando há a dedicação do aluno, não demora muito, porém é necessário que o aluno esteja disposto e seja incentivado diariamente (PROFESSORA B)”.

Mediante o exposto, o professor deve valorizar aquele conhecimento em que o aluno já possui quando chega em sala de aula e também toda e qualquer tentativa de escrita, pois é nesse momento que a criança está compreendendo esse sistema da escrita. E sendo ele um profissional mediador é fundamental que o professor incentive o interesse do aluno pela leitura, influenciando sua motivação, lhe informando que ele é capaz e incentivando-o sempre, de forma que possa colaborar para um bom desempenho do aluno.

Conforme Santos (2012):

O professor deve optar por utilizar textos que incentivem a reflexão, que instiguem os alunos a opinarem e demonstrarem o que compreenderam da leitura, através de abordagens que se relacionam com a realidade vivenciada pelos discentes, o que pode incentivar ainda mais a leitura. Além disso, é dever do professor valorizar o conhecimento que o aluno já possuía antes de trabalhar o texto, tendo em vista que o conhecimento surge através da leitura de textos, e também do mundo em que vivemos.

Quanto ao ambiente escolar, foram questionadas as professoras sobre quais aspectos positivos contribuem com a leitura e escrita no ambiente escolar. Diante das respostas de ambas, observou-se que cada uma tem uma visão diferente. Em vista disso, elas alegam que:

Professor A: Para que o aluno se desenvolva é necessário ter um bom espaço escolar, contendo objetos que possam dar um conforto e que o aluno possa se sentir acolhido, então ter um espaço escolar de qualidade com certeza ajuda o aluno com processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita;

Professor B: Os aspectos mais positivos do ambiente escolar são entusiasmo do professor e do aluno.

É muito importante ter um espaço adequado que contenha livros de diferentes gêneros literários, onde os professores possam ler e contar histórias aos alunos para que eles possam conhecer esse novo mundo de histórias, pois no decorrer do tempo elas vão se interessando por essas histórias, tal como os contos de fadas e fábulas, que por si, são livros que estimulam a imaginação e a interpretação dos pequenos. Porém, é importante que eles tenham contato não só com livros, mas com qualquer material que estimule a leitura e a escrita dos mesmos.

A respeito disso Ferreiro afirma que:

Faz necessário criar um ambiente alfabetizador havendo um “canto ou área de leitura” onde se encontrem não livros bem editados e ilustrados, como qualquer tipo de material que contenha a escrita (jornais, revistas, dicionários, folhetos, embalagens de medicamentos etc.). Quanto mais variados esse material, mais adequado para realizar diversas atividades de exploração, classificação, busca de semelhanças e diferenças para que o professor, ao lê-los em voz alta, dê informações sobre” o que se pode esperar de um texto” em funções de caracterização do objeto que veicula. Insisto: a variedade de materiais não é só recomendável, no meio rural, mais em qualquer lugar onde realize uma ação alfabetizadora. (FERREIRO, 1993, p. 33).

Neste contexto, a escola deve ser um espaço motivacional para o aluno expandir sua leitura, oferecendo-lhes materiais adequados e adaptáveis para o ensino dos mesmos, pois quanto mais conhecimento e recursos o professor estiver, mais efetivo poderá ser seu trabalho. Assim, é necessário que o professor faça uso de todos os recursos disponíveis para fazer de seus alunos

leitores ativos e independentes que, de fato, conseguiram aprender estratégias e técnicas para realizarem uma leitura eficiente.

Tendo em vista que o professor deve estar sempre atento as necessidades dos alunos, foi questionado com as professoras sobre a atitude que o professor deve ter ao encontrar um aluno com dificuldade na leitura e na escrita.

Professor A: Prestar atenção no aluno e procurar ver onde está essa dificuldade;
Professor B: Fazer a avaliação diagnóstica e desenvolver métodos para se trabalhar naquilo que ele tem dificuldades, pois há alunos que tem déficit de aprendizagem.

Fonseca (1995) afirma,

Somos de opinião que o professor primário deve ele próprio construir os seus instrumentos de diagnóstico pedagógico (diagnóstico informal) a fim de conduzir a sua atividade mais coerentemente... é do maior interesse o uso de instrumentos que permitam detectar precocemente qualquer dificuldade de aprendizagem, pois só assim uma intervenção psicopedagógica pode ser considerada socialmente útil, pois quanto mais tarde for identificada a dificuldade, menos hipóteses haverá para solucionar corretamente. (FONSECA, 1995, p.35)

Mediante o exposto, ao analisar as falas das professoras é possível identificar que para ter um diagnóstico desses alunos com dificuldades na leitura e escrita e importante detectar pequenas situações no decorrer das aulas, ou seja, nas atividades propostas, ao ler frases curtas e simples e até mesmo no significado de palavras. Desse modo é importante que o professor tome medidas plausíveis para ajudar esses alunos com dificuldades.

A realidade dos principais desafios encontrados nas práticas de leitura e escrita são barreiras que existem no decorrer do ano letivo, é importante que o professor em seu método de ensinar construa novas versões das práticas de leitura e escrita, dessa forma permitindo, aos educandos, autonomia e apropriação no processo da leitura e escrita. Assim sendo é necessário que o educador desenvolva métodos diferenciados para envolver seus alunos fazendo com que o mesmo desenvolva o interesse pela leitura e escrita no âmbito escola e foradele. Nesse sentido, os professores relataram alguns desses desafios presenciados por eles nas práticas de leitura e escrita em sala de aula:

Professor A: Como há a questão da pandemia, as dificuldades são muitas, pois há muitos pais que não se interessam por buscar as atividades e outros pegam, porém não devolvem à escola;
Professor B: Falta de participação da família.

E a participação da família é de extrema importância para o aprendizado do aluno, pois está ligada ao papel da escola, onde ela é responsável pelos primeiros passos da criança, ou seja, ela é a primeira educadora da mesma.

Neste sentido, Reis (2007, p.06) diz que:

Os pais devem tomar consciência de que a escola não é uma entidade estranha, desconhecida e que sua participação ativa nesta é a garantia da boa qualidade da educação escolar. As crianças são filhos e estudantes ao mesmo tempo. Assim, as duas mais importantes instituições da sociedade contemporânea, a família e a escola, devem unir esforços em busca de objetivos comuns.

Então, se os pais tivessem mais participação na escola, eles saberiam quais dificuldades de seus filhos na escola e como anda seu desenvolvimento neste processo escolar. Assim como já citado vivemos em constantes desafios, atualmente em sala de aula não é diferente, pois os educandos e educadores enfrentam problemas no processo de aquisição da linguagem escrita e da leitura. Assim como relatados pelos professores:

Professor A: Antes da pandemia: Quando havia alunos novos na escola, uns deles vinham de uma escola com baixo nível de aprendizagem e ficava difícil ensiná-los junto com os outros que já tinham aquele nível de aprendizagem mais elevado, por que muitos já estando no 5º ainda não sabiam ler. Agora na pandemia é o acesso, o contato, porque muitos não aprendem ler por causa da falta de contato com o professor, pois não é a mesma coisa de estar fazendo os trabalhos em casa e fazer na escola.

Professor B: As dificuldades são com aqueles alunos que conseguem pronunciar certas palavras, porém não conseguem colocar no papel aquilo que estão falando.

Assim, apesar dos desafios enfrentados pelos professores no ensino da leitura e escrita, os docentes buscam métodos que contribuam e facilitam o aprendizado dos educandos.

E de acordo com o questionário pôde-se perceber que apesar do professor A ter menos tempo de atuação do que o professor B, mas ambos possuem bastante conhecimento na área da alfabetização e em alguns momentos tiveram resposta precisa, respondendo com clareza e firmeza cada questão direcionada à eles e apresentaram ter experiência na área sabendo lidar com seus alunos e as dificuldades enfrentadas em sala de aula. Porém, de acordo com suas respostas ambos precisam melhorar um pouco tanto no seu modo de pensar, quanto na sua metodologia de ensino e buscar sempre se reinventar a cada dia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura e escrita são muito importantes para a formação social dos educandos, pois ela é indispensável para o processo de aprendizagem e assume papel relevante na construção do conhecimento, uma vez que elas são atividades ricas e que propicia a aquisição do conhecimento, amplia o vocabulário, enriquece a aprendizagem e são fundamentais para a avaliação escolar do aluno. E através da entrevista e do questionário realizado, verificou-se que, de acordo com os relatos das professoras, um dos desafios encontrados é a falta de hábito de leitura, pois parte dos alunos tem o hábito de ler e escrever e demonstram interesse pelas atividades enviadas para que fossem realizadas em suas casas, relatam também que alguns discentes que têm dificuldades e acabam perdendo o interesse pela leitura, alguns leem fluentemente, já outra parte não lê ou não tem o hábito da leitura ou desejo pela mesma, isto representa um déficit no processo de aquisição da leitura que influencia diretamente no processo de aprendizagem dos alunos levando-os a terem maiores dificuldades em ler e compreender o texto. Outro fator que pode-se perceber é a falta de apoio familiar, que atinge diretamente no aprendizado do aluno, pois ele acaba perdendo o interesse e a vontade de aprender. Então, nesse processo de letramento é muito importante ter uma parceria da família com o professor, pois o ambiente escolar é uma extensão do lar e deve ser visto pelos alunos como um local alegre e estimulante.

De acordo com a pesquisa de campo e as conversas com os professores, pode-se constatar que são muitas as dificuldades enfrentadas por eles em questão da leitura e escrita dos educandos nesse período de pandemia, pois apesar de eles verem onde está a dificuldades de cada aluno, mas não podem fazer muito para ajudá-los, já que a falta de contato é uma das principais causas, porém sempre buscam de alguma forma fazer o possível para que o aluno possa aprender, sendo ligando, mandando mensagens, entrando em contato com os pais ou responsáveis por eles para saber o porquê de não buscarem ou entregarem as atividades na escola. Então, é notável a falta da participação da família nesse processo.

Percebe-se que no período em que havia as aulas presenciais ambos demonstram serem professores capazes, pois de acordo com a entrevistas os mesmos utilizam algumas estratégias para facilitar o aprendizado e superar as dificuldades enfrentadas por seus alunos no que diz respeito à leitura e à escrita, porém ainda precisam melhorar um pouco mais sua prática educativa, já que em algumas questões eles deixaram muito à desejar em suas respostas.

Diante disso, vale ressaltar a importância do professor como mediador de leitura, pois é essencial que o professor incorpore em sua prática pedagógica o trabalho com as diferentes

estratégias de leituras, possibilitando o despertar pelo prazer em ler, isto implica também na implantação de metodologias e atividades que leve em consideração o interesse e o objetivo da leitura a ser trabalhado na sala de aula, neste momento o professor deve prestar atenção em tudo em relação à criança para não deixar passar nada despercebido, para que assim possa ver onde está sua dificuldade e poder ajudar essa criança da melhor maneira, para que o aluno aprenda de forma saudável e lúdica. Porém, há algumas dificuldades em desenvolver a leitura e escrita em sala de aula, pois faltam materiais e livros adequados, além de um espaço de qualidade e apropriado que estimulem os alunos e despertem a curiosidade pelo o hábito de ler e escrever fazendo com que essa prática seja sempre uma atividade espontânea, prazerosa e agradável no dia a dia dos educandos.

Neste contexto cabe à escola e ao governo disponibilizar verbas para que a escola possa proporcionar condições favoráveis para que o ensino da leitura e escrita seja adequado e considere o interesse dos alunos pelas atividades desenvolvidas no espaço da sala de aula, criando também no espaço escolar projetos de incentivo à leitura, propiciando momentos com leituras livres, proporcionar livros que possam ser levados para casa para o aluno ler, sendo muito importante a bibliotecas disponibilizar livros que chamem atenção do aluno, pois os mesmo apreciarão os livros, as visita frequente à biblioteca, feira do livro, roda de leitura e apresentações com leitura de livros, com isso os alunos teriam um melhor aprendizado e desfrutariam de uma educação de qualidade na qual permita que os mesmos tornem-se sujeitos autônomos, democráticos e críticos na sociedade em que estão inseridos.

REFERÊNCIAS

- ALIENDE, F. (Org.). **A leitura: Teoria, avaliação e desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2005. Acesso em: 01 dez. 2021.
- AUGUSTO, Silvana de oliveira. **A linguagem escrita e as crianças - superando mitos na educação infantil**. In: Caderno de formação: didática dos conteúdos formação de professores. Universidade Estadual Paulista. Pró-reitora de Graduação; Universidade Virtual do Estado de São Paulo. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. v. 1; 200 p.; – (Curso de Pedagogia). Disponível em:
<https://www.google.com/amp/s/m.meuartigo.brasilecola.uol.com.br/amp/educacao/os-desafios-ensino-leitura-escrita-alfabetizacao-foco.htm>. Acesso em: 30 nov. 2021.
- BRANDÃO, H. H. N.; MICHELETTI, G. **Teoria e prática da leitura**. In: CHIAPPINI, L. (cord. geral). Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos. v. 2. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 17 - 29. Disponível em:
<https://www.google.com/amp/s/m.meuartigo.brasilecola.uol.com.br/amp/educacao/os-desafios-ensino-leitura-escrita-alfabetizacao-foco.htm>. Acesso em: 01 dez. 2021.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - Brasília: MEC, SEB, 2012. Disponível em:
<https://www.google.com/amp/s/m.meuartigo.brasilecola.uol.com.br/amp/educacao/os-desafios-ensino-leitura-escrita-alfabetizacao-foco.htm>. Acesso em: 30 nov. 2021.
- CRESWEL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. Acesso em: 23 fev. 2022.
- DENZIN, N. K; LINCOLN, I. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006. Acesso em: 23 fev. 2022.
- FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1993. Acesso em: 03 dez. 2021.
- FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 1993. (Coleção Biblioteca da Educação, v. 2). Acesso em: 03 dez. 2021.
- FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988. Acesso em: 01 dez. 2021.
- FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. Tradução Horácio Gonzalez (et. al.). _24 ed._ São Paulo: Cortez, 1995. Acesso em: 05 dez. 2021.
- FONSECA, Vitor da. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1995. Acesso em: 24 fev. 2022.
- GIL, Carlos, A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2017. Acesso em: 24 fev. 2022.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Alfabetização e letramento/literacia no contexto da educação infantil**: desafios para o ensino, para a pesquisa e para a formação. [S.l.]: Revista Múltiplas Leituras, v. 3, n. 1, p. 18-36, jan. jun. 2010. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/m.meuartigo.brasilecola.uol.com.br/amp/educacao/os-desafios-ensino-leitura-escrita-alfabetizacao-foco.htm>. Acesso em: 02 dez. 2021.

KLEIMAN, A. B. **Preciso “ensinar” letramento? Não basta ensinar ler e escrever?** Campinas: CEFIEL, 2005. Acesso em: 01 dez. 2021.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002. Acesso em: 30 nov. 2021.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense. 2007. Acesso em: 03 dez. 2021.

MEDINA-PAPST, J.; MARQUES, I. **Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com dificuldades de aprendizagem**. Rev. Bras. Cineantropom Desempenho Hum. 2010, 12 (1): 3642. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/m.meuartigo.brasilecola.uol.com.br/amp/educacao/os-desafios-ensino-leitura-escrita-alfabetizacao-foco.htm>. Acesso em: 03 dez. 2021.

MENDONÇA, O. S. **Alfabetização método sociolinguístico**: Consciência social, silábica e alfabética em Paulo Freire_3 ed._ São Paulo: Cortez, 2009. Disponível em: [sanhttps://www.google.com/amp/s/m.meuartigo.brasilecola.uol.com.br/amp/educacao/os-desafios-ensino-leitura-escrita-alfabetizacao-foco.htm](https://www.google.com/amp/s/m.meuartigo.brasilecola.uol.com.br/amp/educacao/os-desafios-ensino-leitura-escrita-alfabetizacao-foco.htm). Acesso em: 03 dez. 2021.

PEREIRA, Lilian Alves; CALSA, Geiva Carolina. **O desenvolvimento psicomotor e sua contribuição no desempenho em escrita nas séries iniciais**. In: CELLI-COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3, 2007, Maringá. **Anais...**Maringá, 2009, p. 1598-1606. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/m.meuartigo.brasilecola.uol.com.br/amp/educacao/os-desafios-ensino-leitura-escrita-alfabetizacao-foco.htm>. Acesso em: 30 nov. 2021.

RIBEIRO, Marta Flora Almeida. **“Ler bem para aprender melhor”**: um estudo exploratório de intervenção no âmbito da descodificação leitora. 2005. 230 f. - Dissertação (mestrado) - Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia - Braga: [S. l.: s. n],2005. Acesso em: 02 dez. 2021.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999. Acesso em: 22 fev. 2022.

SANTOS, Glória Moreno dos. **Dificuldade no processo de desenvolvimento da leitura e da escrita nas séries iniciais do ensino fundamental**. 2012. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4685/1/MD_EDUMTE_I_2012_10.pdf. Acesso em: 6 set. 2020.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. Acesso em: 22 fev. 2022.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2002.

Acesso em: 02 dez. 2021.